



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NO BRASIL

RUTH SANTOS ALENCAR; RHAYSSA FONTENELE COSTA; THAYSLA LORRANA SILVA DO NASCIMENTO; MICHELLY LAIANY VIEIRA MOURA

INTRODUÇÃO: No Brasil, o adolescente com idade inferior a 18 anos que comete ato infracional é submetido ao atendimento socioeducativo, que visa a ressocialização do mesmo, de modo que o caráter educativo suplante o punitivo. No entanto, quando se trata da saúde desses indivíduos, é constatado que as unidades receptoras não estão devidamente capacitadas, apresentando condições sanitárias precárias, contribuindo para o desenvolvimento de doenças. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de adolescentes em atendimento socioeducativo no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, epidemiológico de caráter retrospectivo, com obtenção de dados secundários por meio do informativo da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), presentes no site do Ministério da Saúde, correspondentes ao ano de 2017. **RESULTADOS:** A partir da busca realizada, observou-se dados de 2017, último ano que se tem registros, onde o número de adolescentes em atendimento socioeducativo em todas as regiões do país era de 20.375, sendo que os agravos à saúde que acometiam esses indivíduos, eram em primeira instância dermatoses, atingindo uma proporção de 11,4%; posterior a elas estavam as infecções respiratórias com proporção de 6,7%; em seguida, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), e sífilis com proporção de 1,4% e, por fim, HIV em que a proporção era de 0,11% adolescentes diagnosticados. Com relação à saúde mental, cerca de 11,6% foram direcionados à avaliação psicossocial devido a detecção de transtornos mentais decorrentes ou não do uso de álcool, drogas e/ou medicação psicotrópica. **CONCLUSÃO:** Depreende-se, portanto, a necessidade de se haver uma atenção direcionada à saúde dos adolescentes privados de liberdade, submetidos ao atendimento socioeducativo. Proporcionar uma melhor estruturação dos espaços com ambientes mais amplos e ventilados, bem como preparar os profissionais adequadamente para um atendimento humanizado a esses indivíduos, são formas de combater a prevalência dessas doenças.

Palavras-chave: Saúde do adolescente, Epidemiologia, Atendimento socioeducativo, Avaliação em saúde, Atenção básica.